

DESFRAGMENTO (11º tratamiento)

de

Helena Lukianski

1 INT. BIBLIOTECA - QUARTO DE RAFAEL/ DIA

Na biblioteca, há um sofá-cama e uma estante com muitos livros, além de uma escrivaninha. CLARA (23), magra e de cabelos curtos, está com um gravador em mãos.

ESCUUTA-SE A GRAVAÇÃO:

VOZ GRAVADA

A family history of any significant problems with anaesthesia should be sought, the ultimate responsibility for the technique decisions lies with the team. A general physical examination should reveal any abnormalities such as obesity, scoliosis and flexor contractions which may have implications for positioning while under anaesthesia...

Clara aperta o pause. Ela digita e observa atentamente o que escreveu, pensativa.

Pega um cigarro da carteira que está em cima da escrivaninha.

Coloca o cigarro na boca e põe as mãos nos bolsos da camisa e das calças procurando um isqueiro, mas não encontra.

2 INT. COZINHA/ DIA

Clara liga o fogão, coloca o cigarro na chama para acendê-lo. Ela traga devagar, soltando a fumaça lentamente.

Ela deixa o cigarro no cinzeiro que está em cima do balcão da cozinha e segue em direção à geladeira.

Na porta do eletrodoméstico, há um calendário de folhas destacáveis, ela retira a folha do mês e fica observando por um tempo uma dia específico que está circulado com caneta de tinta vermelha.

Clara abre a geladeira e pega o suco.

3 INT. BIBLIOTECA - QUARTO DE RAFAEL / DIA

Clara procura por um álbum de fotografias na estante, retira-o e se senta na cadeira.

Ao folhear as páginas, Clara se detém em algumas fotos: observa seus pais, seu irmão e ela quando crianças numa praia.

Observa atentamente uma imagem de sua mãe quando jovem, que era bonita e tinha longos cabelos loiros. Dentro de uma das divisórias há uma foto 3x4 de seu irmão, que Clara pega e olha mais de perto.

O telefone toca, mas Clara demora um tempo até atender.

CLARA

Alô?

4 INT. AP DE CLARA - SALA/ DIA

São mostradas imagens de arquivo da família de Clara e RAFAEL.

MÉDICA (V.O.)

Depois de tanto tempo inconsciente, a memória muda. O Rafael vai precisar ficar um tempo ainda no hospital pra fazer exames e fisioterapia. A recuperação é um processo lento, mas depende de cada paciente.

Clara está sentada no tapete de frente para a TV, Rafael está deitado no sofá.

RAFAEL (OFF)

Tu costuma assistir esses vídeos?

Clara está com os olhos vidrados na TV. A imagem da TV mostra uma jovem mulher loira, sorridente.

Rafael (29), magro e vestindo uma calça de moletom, está desenhando distraidamente em um bloquinho de notas. Ao seu lado, há uma cadeira de rodas fechada.

CLARA

Não, na verdade. Encontrei esses dias por acaso... Pensei que tu ia querer ver.

RAFAEL

Não sei, é triste... Parece que foi em outra em vida.

Ela continua sentada em frente à TV. Rafael larga o bloquinho e o lápis e começa a mexer nos discos que ficam na estante ao lado do sofá.

Ele pega um deles, mostrando para Clara.

RAFAEL

Tu guardou mesmo tudo isso?

CLARA

Óbvio, nunca que eu iria colocar fora.

O vídeo continua mostrando cenas da família.

RAFAEL

E os meus desenhos, Clara? Não jogou fora, né?

Ela finge que não escuta.

OUVE-SE O SOM DA CAMPANHIA.

Os dois se entreolham.

RAFAEL

Tu tava esperando alguém?

CLARA

Não, vou ali ver, já volto.

Ela desliga a TV, levanta-se e segue em direção à entrada.

TIA ANA (OFF)

Oi Clara, tudo bem? Quanto tempo hein? E o Rafa?

ANA (55) e Clara entram na sala. Tia Ana cumprimenta Rafael efusivamente, beijando-o no rosto, enquanto Clara senta em uma poltrona, observando as flores.

Tia Ana se senta ao lado de Rafael.

TIA ANA

Oi, querido, que bom que tu tá bem, eu sinceramente já nem imaginava mais...

CLARA

Vou pegar um vaso pras flores...

Clara interrompe se levantando da poltrona.

TIA ANA

Não, Clara, eu trouxe pra gente  
levar pros pais de vocês hoje.

Clara se escora na parede.

CLARA

No cemitério?

TIA ANA

Não são lindas?

Ela ajeita o papel em volta das flores.

RAFAEL

Eu não sei, acho que não vou me  
sentir bem...

CLARA

É, a gente não tinha combinado de  
ir hoje lá, o Rafael recém voltou  
pra casa...

Clara mexe no bolso da calça procurando sua carteira de  
cigarros.

TIA ANA

Mas isso é até uma forma de  
homenagear os pais de vocês, ainda  
mais agora que o Rafa tá aqui de  
volta...

Clara retira a carteira de cigarros do bolso, pega um  
cigarro e o isqueiro que estava em cima da mesa. Ela olha  
para Rafael. Ele faz que não com a cabeça.

CLARA

Então a gente não vai.

Tia Ana observa Clara, com ar de reprovação.

TIA ANA

Tu continua fumando, Clara?

Ela desiste de acender o cigarro, colocando-o no bolso da  
camisa.

CLARA

Eu vou fazer um chá, quer?

Ela se levanta rapidamente e segue em direção à cozinha. Tia Ana a observa com olhar de descontentamento.

RAFAEL

Deixa ela, tia.

5 INT. AP DE CLARA - COZINHA/ DIA

Clara abre um armário e pega uma chaleira. Tia Ana entra na cozinha com as flores na mão, deixando elas no balcão.

TIA ANA

Precisa de ajuda pro chá?

CLARA

Não, tia, pode ir lá conversar com o Rafael.

Clara coloca a chaleira cheia d'água no fogão. Tia Ana senta em um dos bancos e abre um pequeno baleiro que tem em cima do balcão, retirando uma bala.

TIA ANA

Tu não tava escrevendo um livro? Tá pronto já?

Clara abre um dos armários procurando chás. Tia Ana abre o papel da bala. Clara coloca os chás em cima do balcão e pega as xícaras.

CLARA

Ainda não, e agora vai ser mais difícil ainda de me concentrar. Preciso de silêncio.

TIA ANA

Ah, Clara, o mais importante é a família.

Clara retira as xícaras do armário e fecha a porta com força.

6

INT. QUARTO DE RAFAEL/NOITE

Clara está colando na parede um dos desenhos de Rafael. Há outros dois já colados. Ela observa um deles atentamente durante um tempo.

Ele está deitado na cama folheando uma pasta de desenhos.

RAFAEL

Tu costuma ir no cemitério?

CLARA

Não muito, mas se tu quiser a gente pode ir um dia.

Rafael retira um dos desenhos da pasta de plástico e entrega para Clara colar na parede.

RAFAEL

Coloca esse aqui também.

Clara corta mais fita crepe e cola o desenho.

RAFAEL

Tu ainda não parou de fumar então?

CLARA

Não é nada ilícito.

Ela sorri de forma debochada.

RAFAEL

Mas eu sou alérgico, não te lembra?

CLARA

Pois é, mas na minha casa eu fumo, Rafael. Amanhã eu continuo te ajudando com os desenhos, se tu quiser. Acho que tu precisa descansar um pouco.

Clara vai até o interruptor e faz menção de apagar a luz.

CLARA

Até amanhã.

RAFAEL

Até.

Ela apaga a luz e fecha a porta do quarto.

7 INT. AP DE CLARA - SALA/ DIA

OUBE-SE UMA MÚSICA FRENÉTICA.

Recém-acordada e descabelada, Clara entra na sala e olha para a vitrola em que está rodando o disco.

Os discos estão bagunçados, alguns estão no chão. Ela se aproxima da estante e pega a capa do disco que Rafael colocou pra tocar, observando-a durante alguns segundos.

Ela vai até a vitrola e afasta a agulha do disco, irritada. Tira o disco e o recoloca dentro da capa. Fecha a tampa da vitrola portátil.

8 INT. BANHEIRO/ DIA

Rafael está sentado na borda da banheira. Suas costas estão cheias de ferimentos.

Clara abre a porta do armário do banheiro e pega gazes e esparadrapo para fazer curativos.

RAFAEL

Eu tava te chamando, Clara, tu não me ouviu?

CLARA

Não ouvi, tu deixou um disco tocando.

Ela pega uma toalha e começa a secar os machucados do irmão. Ela corta o esparadrapo com os dedos, pega uma das gazes e faz um curativo, repetindo o procedimento com as outras escaras.

RAFAEL

Eu tive um monte de sonhos durante todo esse tempo que fiquei no hospital. Tinha até um que se repetia muito... Tu ia lá e tentava desligar os aparelhos.

Ele ri. Clara franze o cenho.



9

INT. COZINHA/DIA

Clara entra na cozinha e fica uns segundos parada observando a mesa, que está bagunçada. O pacote de café está meio aberto e há um prato de lanche com restos de pão, uma xícara de café, talheres e uma maçã comida pela metade. Também há um pano de prato enrolado e molhado de café.

Clara pega o pano, o prato, a xícara e os talheres, colocando tudo na pia. Fica com os braços apoiados na pia. Suspira.

Clara está sentada bebendo café e fumando.

Rafael entra na cozinha, caminha devagar. Ele abre a geladeira. Retira uma garrafa com água de dentro da geladeira e coloca na pia. Clara o observa com uma expressão séria.

RAFAEL

Por que tu guardou a vitrola?

Rafael pega um copo que está dentro de um armário.

CLARA

Não quero que tu acabe estragando...

Ela bate o cigarro no cinzeiro. Rafael enche o copo e bebe a água. Coloca o copo dentro da pia e começa a lavar a louça que já estava lá. Ela o observa.

RAFAEL

Acho que tu anda meio nervosa, Clara...

CLARA

Rafael, leva o lixo lá pra baixo e deixa que eu termino aí.

Ele olha para ela, pega o lixo e sai da cozinha. Ela continua fumando.

10

INT. BIBLIOTECA - QUARTO DE RAFAEL/ DIA

Clara está trabalhando na biblioteca, digitando no notebook. Lê o texto durante alguns segundos e logo em seguida recomeça a digitar.

Rafael abre a porta.

RAFAEL  
Clara, eu preciso de ajuda pra  
comprar as bebidas...

CLARA  
"Ajuda" quer dizer que eu preciso  
ir comprar né?

RAFAEL  
É que meus amigos vão chegar aí...

CLARA  
Tenho que terminar um texto agora,  
depois a gente vai.

RAFAEL  
Mas é que eu combinei cedo, e a  
bebida precisa gelar.

A irritação de Clara abrandá-se um pouco.

CLARA  
Tá bom, espera um pouco que eu já  
vou...

Rafael sai do quarto.

11 EXT. CARRO DE CLARA/ DIA

Clara está dirigindo e Rafael está ao seu lado. Ela ajeita o  
espelho.

CLARA  
Acho que tu precisa pensar sobre o  
teu futuro, o que tu vai querer  
fazer da vida, Rafael. Eu tenho  
coisas pra fazer, não posso ficar  
toda hora em função...

RAFAEL  
Não sei, talvez viajar um pouco.

Ela olha pra ele meio incrédula.

CLARA  
Ah, é? E a faculdade? Não vai  
terminar? Olha, agora que é só a  
gente...

RAFAEL

Depois a gente conversa sobre isso,  
Clara, tu não é a nossa mãe.

CLARA

Ainda bem, né?

12 INT. SALA E COZINHA DO AP DE CLARA/ NOITE

Clara desce as escadas.

Ouve-se música e gente conversando animadamente na sala.

Algumas pessoas estão sentadas no sofá, conversando e rindo. Há um notebook na mesa do centro, um dos amigos de Rafael está escolhendo músicas.

Rafael está de pé, perto da janela, falando com uma jovem, cada um segura um copo de cerveja. Ela diz algo em seu ouvido. Os dois riem. Ele percebe a irmã e olha para ela, abanando e sorrindo.

Clara passa por entre as pessoas, se esquivando, e se dirige à cozinha. Ela abre a geladeira, pega uma cerveja e bebe.

Pega sua carteira de cigarros no bolso e abre: está vazia.

Segue em direção à entrada do apartamento, para por uns instantes, observa a festa e segue para as escadas que levam à porta de entrada.

13 EXT. EDIFÍCIO DE CLARA/ NOITE

O portão do edifício se abre. Clara retira o carro da garagem e dirige sem rumo.

14 INT. COZINHA/ NOITE

Os convidados de Rafael foram embora da casa. Não há resquícios da festa. Rafael entra na cozinha.

Ele vê uma mulher de pé, parada na frente da pia. Fica atônito ao reconhecer a sua própria mãe.

As flores da tia estão espalhadas pelo chão. A mãe olha para ele, sorri. No sonho de Rafael, ela está com cerca de 30 anos.

15 INT. QUARTO DE RAFAEL E BIBLIOTECA/ DIA

Tudo escuro e silêncio. Rafael, deitado na cama, dormindo, abre os olhos devagar.

Ele se levanta e senta na beira da cama. Clara está trabalhando no notebook. Ela olha para ele.

CLARA

Tu tá bem?

RAFAEL

Ontem eu sonhei que a mãe tava na cozinha, fiquei com saudade daquela comida polonesa que ela fazia, como era o nome mesmo?

CLARA

Pierogi?

RAFAEL

Isso.

Ela sorri, sem tirar os olhos do notebook.

FIM